

Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero,  
feminismos, raça/etnia, sexualidades**

**Sub-eixo: Relações étnico-raciais, povos indígenas, negros/as, quilombolas,  
ribeirinhos e desigualdades**

## **A CULTURA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE PERIÓDICOS DE GRANDE CIRCULAÇÃO**

**RAFAELA DE SOUZA RIBEIRO<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O artigo pretende analisar o papel dos veículos editoriais no debate acadêmico do Serviço Social brasileiro e a baixa incidência de temas como a cultura. Com isso, tecemos considerações acerca do papel exercido pelos periódicos de grande circulação e sua relação com o atual projeto hegemônico da categoria que na conformação de uma direção social estratégica é atravessado pelo mercado editorial.

**Palavras-chave:** Cultura, Serviço Social, periódicos, debate acadêmico, mercado editorial.

### **ABSTRACT**

The article aims to analyze the role of editorial vehicles in the academic debate on Brazilian Social Work and the low incidence of topics such as culture. With this, we make considerations about the role played by mass circulation periodicals and their relationship with the current hegemonic project of the category that, in the formation of a strategic social direction, is crossed by the publishing market.

**Keywords:** Culture, Social Work, periodicals, academic debate, publishing market

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo do presente artigo é analisar o papel dos veículos editoriais no debate acadêmico do Serviço Social a partir dos dados levantados por nossa pesquisa realizada na ESS da UNIRIO e apresentada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ no ano de 2020, como requisito para o título de doutorado. Perseguimos a hipótese de que o

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

amadurecimento científico e político do Serviço Social brasileiro alcançado nas últimas quatro décadas, não foi acompanhado da devida atenção à dimensão da cultura. E isso, deriva da maior expressão do chamado *marxismo vulgar* na profissão e da incompreensão e desconhecimento da rica contribuição de marxistas de relevo, para esse debate específico, especialmente dos autores referências para esta pesquisa: Antonio Gramsci com sua filosofia da práxis, e os autores da chamada nova esquerda, Edward Palmer Thompson e Raymond Williams, que adensaram os Estudos Culturais.

As variáveis de estudo que orientaram a pesquisa na direção da problematização dessa hipótese foram abordadas na tese recuperando alguns aspectos da difusão do marxismo ocidental, sua incidência no Brasil e a contribuição de marxistas contemporâneos para os Estudos Culturais. Abordamos, sobremaneira, os impactos desse legado para a história recente do Serviço Social e a baixa incidência dos estudos sobre cultura no debate acadêmico. No decorrer da investigação algumas obras relevantes publicadas em formato de livro, com destaque para as publicações dos autores Carlos Nelson Coutinho, Ivete Simionatto e Marina Maciel Abreu, ganharam expressão nas nossas reflexões e na qualificação teórica da tese, no entanto, é preciso sublinhar, que não foi possível contemplá-las no universo selecionado para análise, constituindo-se num dos limites metodológicos das conclusões da pesquisa.

O universo da pesquisa delimitou-se aos veículos editoriais de grande circulação e relevância no âmbito do Serviço Social como fonte de informação. O período estudado cobre 20 anos do debate acadêmico (1994-2014) e, no processo de análise foi possível identificar a incidência dos estudos sobre cultura na fonte de dados e as principais tendências de abordagem dos artigos.

A densidade da fase qualitativa da pesquisa nos possibilitou pensar o papel dos veículos responsáveis pela editoração e publicação dos três periódicos analisados, tema deste artigo, como significativas para definir o lugar da cultura. Referimo-nos à Editora Cortez, editora privada responsável pela veiculação da Revista Serviço Social & Sociedade e aos programas de pós-graduação, no caso da Revista Katálysis, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e no caso da Revista de Políticas Públicas, o Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como veremos a seguir.

**O DEBATE ACADÊMICO À LUZ DOS PERIÓDICOS DE GRANDE CIRCULAÇÃO** Como partimos do entendimento de que o amadurecimento da dimensão investigativa do Serviço Social e o avanço na produção de conhecimento, estão atrelados, principalmente, ao processo de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

consolidação e expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado acadêmico e doutorado, e da formação de sujeitos profissionais que personificam a massa crítica que reorganiza os órgãos representativos da categoria profissional dos assistentes sociais, não pudemos deixar de abordar o papel da pós-graduação nesse processo. Além disso, não seria possível pensar os periódicos de forma isolada, afinal, estão diretamente vinculados a esses espaços.

Desse modo, delimitamos como periódicos mais relevantes e referência na produção de conhecimento no âmbito da profissão aqueles que fazem parte do sistema de ranqueamento da CAPES<sup>2</sup>. Dessa forma, é possível afirmar que esses veículos expressam a “ordem do dia” no debate acadêmico do Serviço Social e espera-se no debate que envolve a relação da profissão com a dinâmica da vida social e suas variadas esferas. Dessa forma, os veículos editoriais selecionados pela nossa pesquisa são aqueles classificados como Qualis A1 e Qualis A2 e, se configuram, nesse sentido, como *aparelhos hegemônicos*, sustentando a direção e o domínio ideológico do debate acadêmico a partir de uma direção estratégica, e, nesse caso, privilegiando alguns temas em detrimento de outros.

Por outro lado, outra questão a ser considerada nesse debate é o mercado editorial. A CAPES estabelece as regras para o ranqueamento dos veículos editoriais, cuja relevância é balizada por critérios de divulgação científica não só do “mercado nacional”, mas, principalmente, do internacional, no caso de periódicos científicos classificados como *Qualis A*, por exemplo.

A internacionalização da produção científica, desde o Acordo de Bolonha (Iamamoto, 2007), se converteu numa forte meta das instituições universitárias e de fomento da pesquisa do Estado. E isso tem sido feito por meio da padronização de critérios de publicação e dinamização da competição entre os autores, via de regra, sob a regência das Ciências Biológicas, Físicas e Engenharias. Essa perspectiva tem assolado a universidade de influências mercadológicas de que é exemplo a reforma neoliberal que

definiu a universidade como uma organização social, no formato empresarial, e não como uma instituição social, disso decorre a sua instrumentalização por aparelhos administrativos particulares, cumprindo objetivos particulares, fugindo aos interesses coletivos. Obviamente isso tende a impactar fortemente no papel da docência e da produção de conhecimento e pesquisas autônomas, apesar de estarem previstas, o que ocorre é um ataque frontal a autonomia universitária (Chauí, 2003, p.54).

Isso significa que o ranqueamento da CAPES é também expressão dessa hegemonia competitiva na pós-graduação e, ainda que nossos periódicos possam ter artigos relevantes,

---

<sup>21</sup>Esses dados são disponibilizados através da Plataforma Sucupira, importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

também deixam de fora produções da formação humanística.

Se estamos considerando o avanço da construção do conhecimento em sua totalidade, não podemos descolar as análises, desse panorama mais amplo que não se restringe apenas ao debate no âmbito da profissão. Participar dos estratos hegemônicos requer a compreensão das estratégias políticas de dominação, uma vez que as ideias de liberdade e autonomia nos vem sendo negadas, desencadeando sempre uma tensão dialética entre liberdade e dominação.

Simionatto (2014) destaca que, sobre esse aspecto, as lições de Gramsci ao refletir que a construção de um novo projeto de sociedade não implica apenas a tomada do poder, mas, acima de tudo, a instauração de um novo modo de pensar que se trava também na batalha das ideias. Para o pensador italiano, a construção de uma nova hegemonia abarca transformações não somente nas esferas político-econômica, mas também nos campos cultural, intelectual e moral. E aqui se destaca o papel dos intelectuais na formação de uma consciência coletiva, pois, como educadores e “persuasores” permanentes, contribuem para forjar a emergência de uma nova cultura política. A questão que se coloca é: qual é a cultura política que vem sendo construída por esses intelectuais?

Soma-se a esse cenário, o foco das pesquisas em Serviço Social, vinculado, conforme já destacamos, às múltiplas demandas sociais historicamente determinadas pela sociedade capitalista. Essa tendência desenvolve-se na contramão do interesse investigativo dos órgãos de fomento. Então, a produção teórica do Serviço Social, hoje é tensionada por alguns aspectos peculiares ao tempo presente, que transitam entre as esferas micro e macrosociedade. Na primeira, é possível evidenciar o tensionamento realizado pelo debate da categoria profissional em si e seu referencial ideológico-político como definidores de uma certa cultura profissional, e por outro lado, numa dimensão macro, os rebatimentos da universalidade capitalista neoliberalizada que aponta cada vez mais para o enxugamento das políticas públicas, com a difusão das coisas de mercado nas instituições públicas, ampliando a competitividade, o produtivismo utilitarista (aumento crescente do quantitativo de publicação dos pesquisadores) e o cerceamento dos orçamentos (Chauí, 2003). Dessa forma, mistura os interesses científicos e tecnológicos mais organicamente às demandas do mercado, aprofundando a divisão do trabalho, as ciências “duras” e as ciências sociais e humanas, abafando os esforços de formação humana sólida (Chauí, 2003; Iamamoto, 2007).

Estabelecidas essas ressalvas, podemos dizer que os periódicos elencados na investigação constituem apenas uma amostra e, por isso, as reflexões realizadas na pesquisa são circunscritas a esse quadro de informações. As ilações mais universais que



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

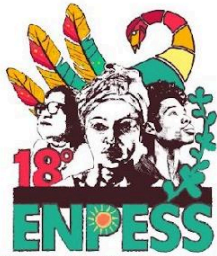
realizamos sobre o Serviço Social e a Cultura, continuam como hipóteses, obviamente mais fundamentadas na medida em que estamos concluindo uma investigação sobre os periódicos mais bem avaliados na área, pelo órgão superior da pós-graduação brasileira.

Sinalizados os limites do uso da avaliação ao sistema Qualis da CAPES, parece-nos importante ponderar sobre a função contraditória dos periódicos, que respondem àqueles parâmetros competitivos e ao mesmo tempo expressam o quadro ideopolítico do Serviço Social, cientificamente amadurecido e crítico das últimas décadas. Vimos na pesquisa que as temáticas trabalhadas nos periódicos apresentam-se de maneira articulada às demandas históricas impostas à profissão pela dinâmica societária e, que também se definem a partir de demandas emergentes do próprio conjunto da categoria profissional e de suas entidades representativas, como conselhos, associações de ensino e pesquisa e espaços formativos, no âmbito da graduação e da pós-graduação, expressando a orientação ideopolítica das diretrizes curriculares, concebidas como atuais Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (1996). Ainda que originalmente definidas para o nível formativo da graduação, as diretrizes abarcam a especificação do projeto intelectual da profissão em sentido amplo e assim têm sido tratadas pela ABEPSS, associando-as, portanto, também como *corpus* orientador de conteúdo da pós-graduação. A perspectiva crítica, defendida pelo projeto ético e político da profissão, hegemônico a partir da década de 1990, mas não homogêneo, é tratada a partir de diferentes abordagens pelos pesquisadores, incluindo os que tiveram participação ativa no processo que cristalizou essa perspectiva na profissão. Como ressalta Iamamoto (2014),

o universo dos pesquisadores que reivindicam um vínculo com a tradição marxista, afloram maneiras de pensar e explicar a profissão sob diferentes matizes, sob a inspiração de Marx, Gramsci, Lukács e influxos hegelianos. A ótica de leitura desses clássicos — assim como a leitura que é feita de suas obras — direciona angulações privilegiadas na análise da profissão e de seu exercício: a ênfase no trabalho, na práxis e na organização da cultura, na ideologia e na formação da consciência (Iamamoto, 2014, p.623-24).

Assim, podemos afirmar que a direção social estratégica pactuada pelo conjunto dos assistentes sociais pós-movimento de reconceituação, sobretudo quando ganha o estatuto de maturidade intelectual na década de 1990, é propagada, sobretudo, pelos produtos materiais e ideológicos produzidos pela vanguarda intelectual. Sintetizamos isso a partir dos estudos gramscianos, que afirmam que os aparelhos privados de hegemonia se referem a todos os elementos materiais e imateriais portadores de visões de mundo em disputa, em luta pela hegemonia.

Desde os escritos pré-carcerários Gramsci trabalha a noção de “aparato hegemônico”,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

vinculado inicialmente à hegemonia do proletariado enquanto classe revolucionária e somente a partir do Caderno I passa a referir-se à hegemonia como forma de dominação das classes dominantes que ao longo dos cadernos vai se metamorfoseando, passando pela construção da *opinião pública* até a ideia de *dominação* atrelada ao Estado integral (dominação + direção).

A proposição contida na Introdução à Crítica da economia política, segundo a qual os homens tomam consciência dos conflitos de estrutura no terreno das ideologias, deve ser considerada como uma afirmação de valor gnosiológico e não puramente psicológico e moral (...). A realização de um aparelho hegemônico, enquanto cria um novo terreno ideológico, determina uma reforma das consciências e dos métodos de conhecimento, é um fato de conhecimento, um fato filosófico” (Gramsci, 1999,p.157-158).

Segundo Macciocchi (1977), Gramsci emprega os termos "aparelho" e "hegemonia" em um contexto teórico inteiramente novo: ele fala em "hegemonia no aparelho político", em "aparelho hegemônico político e cultural das classes dominantes", em "aparelho privado de hegemonia" ou sociedade civil. O aparelho de hegemonia, não se refere somente à classe dominante que exerce a hegemonia, mas às camadas subalternas que almejam conquistá-la, relacionando-se, portanto, à luta de classes.

No caso dos periódicos em questão, verificamos na pesquisa que os veículos editoriais escolhidos se configuram como expressão da orientação ideológica predominante no projeto da nossa profissão. Para além disso, consideramos que o projeto ético e político profissional (PEPP) do Serviço Social brasileiro permanece em disputa e, portanto, sofre os rebatimentos de mediações internas (desde a formação até a defesa de uma determinada cultura profissional balizadora de seu exercício) e externas (a partir da sua relação com o projeto societário mais geral), para garantia de certa “materialidade”, sua objetivação na sociedade. Assim, identificamos que a exposição de uma série de instrumentos ideológicos materializados pelo PEPP, afirmam a tradição cultural, a autoimagem da profissão. A pesquisa nos levou a crer que a própria investigação do objeto era um modo de pensar a cultura profissional.

Dessa forma, o PEPP pode ser compreendido como um direcionamento intelectual e ideopolítico para a categoria no âmbito da formação e do exercício profissional, como uma alternativa - com orientação contra-hegemônica- em relação ao projeto societário conservador das classes dominantes que impinge tensões e limites à profissão, no âmbito de sua objetivação concreta. Nessa medida, orienta também a produção de conhecimento e tudo que a circunscreve. É importante ressaltar que não buscamos tratar da apropriação capilarizada do PEPP pela categoria, nem tão pouco de outros aparelhos. Objetivamos apenas reconhecer seu papel, assim

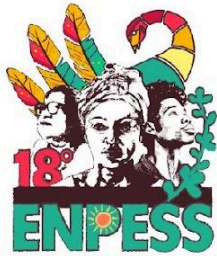
como desses outros aparatos materiais, na direção e no domínio do debate acadêmico na nossa área profissional.

Como mencionamos antes, o compromisso com o fortalecimento ético, político e acadêmico em todas as suas dimensões anima os espaços de formação para a garantia de um perfil profissional. Mas também é nosso dever travar uma análise crítica e ampliada acerca das estratégias construídas pela categoria profissional para a construção dessa hegemonia, que inclui além de aspectos simbólicos, também os objetivos-concretos da realidade.

Na pós-graduação, a ênfase das áreas temáticas e das linhas de pesquisas devem estar amparadas pelos princípios que fundamentam a profissão, a fim de superar a fragmentação de conteúdos na sua organização. A indissociabilidade dos três núcleos de fundamentação da proposta curricular (são eles: núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira, Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, organizados metodologicamente do âmbito “geral” para o “particular”- onde o núcleo da vida social é responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, que serão particularizados nos dois outros núcleos de fundamentação, da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional) é indispensável para a construção e encadeamento das diversas disciplinas. Assim, as disciplinas expressam as áreas de conhecimento necessárias à formação e devem contemplar, portanto, temáticas que estejam afinadas com a apreensão crítica do processo histórico a partir de uma abordagem ancorada na perspectiva de totalidade, revelando dialeticamente a relação entre as dimensões, universal, particular e singular dos fenômenos sociais.

Nesses aportes e dispositivos de hegemonia, a cultura não é definida como uma disciplina básica dos cursos, e, na verdade, não podemos dizer que se constitui como uma disciplina restrita a uma área específica de conhecimento. No entanto, pode ser apreendida de maneira crítica para uma análise transversal da dinâmica das relações de classe na perspectiva de transformação social. Para a construção do conhecimento em Serviço Social e para a organização teórica e metodológica dos espaços de formação, a apreensão crítica da categoria cultura, significa lidar com a indissociabilidade dos núcleos de fundamentação, sedimentando “um conjunto de conhecimentos a partir da permanente construção de conteúdos teórico-ético-políticos-culturais” (ABEPSS, 1996) que não podem ser compreendidos isoladamente e, para isso, ressaltamos a importância da compreensão crítica do modo de vida das classes na história, como tratadas nas leis que organizam a vida em sociedade e na dinâmica da luta das classes sociais.

Como destaca Netto (1999a) os projetos profissionais também são estruturas dinâmicas,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

respondendo às alterações no sistema de necessidades sociais sobre o qual a profissão opera, às transformações econômicas, históricas e culturais, ao desenvolvimento teórico e prático da própria profissão, sem perder de vista as mudanças na composição social do corpo profissional, que se renovam, se modificam, também de acordo com esse movimento geral da forma social capitalista e particular da profissão.

A renovação dos projetos profissionais da qual Netto se refere, pode ter sua necessidade comprovada, a partir do entendimento do dinamismo próprio da sociedade capitalista, do avanço civilizatório e das novas expressões da questão social emergentes e-ou remanescentes. Paralelamente ao próprio movimento da profissão por meio dos sujeitos profissionais que em disputa elegem dados traços à profissão, nas diferentes conjunturas.

Consideramos que a produção de conhecimento informa de certa maneira, o grau de vinculação do projeto profissional legitimado historicamente ao seu material ideológico. As disputas em torno de propostas e alternativas para o exercício profissional, assim como para o fortalecimento de espaços de formação de excelência são expressões da transição ideocultural na profissão. “A quebra do quase monopólio do conservadorismo político na profissão seguiu-se a quebra do quase monopólio do seu conservadorismo teórico e metodológico” (Netto, 1999, p.13) e, esforços de adequação da formação às novas demandas, foram empreendidos pautados em uma teoria social crítica. O empenho para transição ideocultural vem sendo empreendido, desde 1982, com o currículo mínimo do curso de Serviço Social e, posteriormente, Diretrizes Curriculares de 1996 (Ribeiro, 2020).

As IES com seus projetos pedagógicos criam uma correia de transmissão para não só a inserção dos egressos dos cursos no mercado de trabalho, mas também para realizar isso sendo portadores de uma fundamentação teórico-metodológica, que assegure o exercício profissional crítico e compatível com o projeto de superação dessa ordem social, cuja responsabilidade é de toda a sociedade e não somente do Serviço Social (Setúbal, 2007).

A pluralidade do debate acadêmico é a possibilidade de constituir experiências ricas e amadurecidas de formação do sujeito profissional, voltado para pensar a complexidade da totalidade social, sua genética metabólica e suas contradições imanentes.

O PEPP só pode ter sentido conectado com as reais necessidades dos sujeitos que são alvos do nosso exercício profissional e dos próprios profissionais “fazendo-se” na experiência social. Dessa forma, abrir o diálogo com os Estudos Culturais parece-nos essencial no sentido de pensar a própria cultura profissional e o modo de vida da população usuária, possibilitado assim, que o debate transcenda o lugar do imaterial, possibilitando a construção de estratégias que





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

dialoguem com a materialidade da vida e com as transformações históricas em curso.

Mesmo que permaneça como um hiato, a perspectiva já estava delimitada nos anos de 1990 na profissão, quando se consolidou as Diretrizes Curriculares que estão em vigência hoje

requer, conhecimento, em profundidade do movimento das ações das classes subalternas, reconstruindo sua composição e posição no processo produtivo; de suas condições de vida e de trabalho; de suas formas de manifestação social, cultural, ética e política; de suas formas de luta e de organização; de suas aspirações e práticas de resistência, contestação ou subalternização que explicitem seu modo de viver e pensar (ABEPSS, 1996).

O papel dos intelectuais envolvidos na construção do conhecimento e na produção da ciência, deve estar comprometido com a construção de um saber plural e inclusivo que possibilite a superação das relações hegemônicas erigidas sob bases sociais excludentes. Como não acreditamos em nenhuma espécie de neutralidade, concordamos com Gramsci (1968), em sua apreensão sobre o papel de intelectual orgânico, quando diz que sua função é elaborar uma concepção ético-política que os habilita a exercer funções culturais, educativas e organizativas para assegurar a hegemonia social da classe que representa.

Como destaca Williams (2011), a cultura nas sociedades modernas capitalistas está organizada em uma rede complexa de atividades, relações e instituições em que não cabe isolar o estudo e supor, por exemplo, uma leitura a partir do universo econômico e outra a partir do “espiritual” ou do lazer. A defesa do método crítico-dialético e da compreensão do que Williams chama de materialismo cultural, possibilita, nesse sentido, avançar nas análises para a compreensão da constituição “do subalterno” no interior da dinâmica societária e as formas espirituais de sua revolta, municiando ações práticas.

Não podemos deixar de afirmar que o balanço realizado pela profissão sobre esses mais de quarenta anos, pode ser considerado positivo em grande parte dos aspectos relacionados à atuação interventiva e no que tange à consolidação dos espaços de pesquisa e de produção de conhecimento. A bibliografia sobre o tema, de modo geral, demonstra avanços nesses diversos âmbitos, o que é aprofundado pelo fato da profissão se consolidar e ganhar relevo junto aos órgãos de fomento e de produção científica.

Carvalho e Silva (2007) destacam que existe uma estreita relação entre a pós-graduação e a produção de conhecimento em Serviço Social no âmbito do ensino superior brasileiro, sendo que essa produção está localizada, principalmente, nas universidades públicas. Vimos isso numa vertente de investigação exploratória sobre a pós-graduação, verificando a pertinência de aprofundamento das “indicações da produção de conhecimento em Serviço Social no Brasil, considerando as áreas de concentração e linhas de pesquisa que orientam esses programas”

(2007, p.203), uma vez que direcionam a produção de teses, dissertações e pesquisas como um todo, realizadas por discentes e docentes.

Atualmente o Serviço Social brasileiro conta com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado nas mais renomadas universidades públicas brasileiras, em sua ampla maioria, em diferentes áreas de concentração. Predominam, em termos de especialização, pós-graduação em: (21) Serviço Social, seguido de (11) em Política Social/Políticas Públicas (incluindo conjuntamente: Serviço Social e Política (s) Social(is), Política Social e Serviço Social, Política Social/Políticas Públicas, Políticas Pública e desenvolvimento local).

De acordo com Carvalho e Silva, “as áreas de concentração e as linhas de pesquisa são eixos geradores e articuladores dos planos de cursos, dos projetos pedagógicos e das atividades de pesquisa e produção de conhecimento nos programas de pós-graduação” (2007, p.203). Assim, a ênfase em determinadas áreas, para além das demandas provenientes da própria dinâmica da sociedade e das necessidades de revelar suas contradições, também passa pelo interesse de cada pesquisador em torná-la objeto passível de investigação (Ribeiro, 2020).

Tal movimento revela a importância da pesquisa de certas temáticas para o conjunto da categoria, fortalecendo a renovação da dimensão investigativa do Serviço Social atrelada ao compromisso com demandas específicas das classes subalternas. A autonomia relativa na atuação dos profissionais pesquisadores mestres e doutores e o direcionamento dos aparatos normativos, principalmente das diretrizes curriculares, como mencionamos anteriormente, orientam a produção e organização do conhecimento nos diferentes níveis de formação. Contudo, essa análise não pode deixar de considerar o direcionamento da produção acadêmica no contexto de disseminação do utilitarismo na pós-graduação, nos termos de Chauí (2003). A disputa por editais e fomento para pesquisa acirram a competição entre os programas e pesquisadores para o aumento da produtividade, indexação dos periódicos e reconhecimento internacional. Esse direcionamento não pode ser desprezado quando investigamos a referida fonte de dados, uma vez que a Plano Nacional de Pós-Graduação e as agências brasileiras de fomento nacionais e internacionais também repercutem sobre os objetos de pesquisa, ampliando os temas que de fato são de interesse, sobretudo, para serem submetidos “ao mercado internacional” de produção de conhecimento.

Sem sombra de dúvida, essa é uma realidade que deve ser amplamente debatida nos espaços coletivos da categoria, devendo fazer parte do cotidiano dos intelectuais, uma vez que o compromisso ético e político dos pesquisadores docentes com a profissão abarca o compromisso



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

com a construção do conhecimento, pautado por princípios democratizantes e definidores de uma visão de mundo específica, revelando a direção estratégica que se quer construir, como mencionado antes.

As linhas de pesquisa dos programas<sup>2</sup>reúnem os docentes com diferentes objetos de pesquisa e inclui nelas, os discentes por especificidade dos objetos de investigação. Além das políticas sociais, os debates sobre trabalho e os processos de trabalho do assistente social encontram maior expressividade. Temáticas menos incidentes como Estado, movimentos sociais e expressões da questão social são reveladoras de possíveis desafios para a categoria. Não observamos nas linhas de pesquisa eixos aglutinadores do tema cultura (com exceção da UFRJ), apesar de terem sido identificadas dissertações e <sup>2</sup>Ver (Ribeiro, 2020, p.178-179).

teses nos relatórios quadrienais da CAPES sobre a produção discente. Contudo, os vínculos dessas produções com as linhas de pesquisa se dão a partir de outras temáticas e é possível que tenham sido elencadas nesse estudo nas temáticas com menor incidência ou com incidência única. O que reforça nossa compreensão de que a cultura não constitui uma dimensão da totalidade efetivamente formativa nas instituições educacionais da profissão; possivelmente se limitam a iniciativas isoladas de pesquisadores, não conformando um propósito do projeto acadêmico.

## CONCLUSÃO

O Serviço Social avançou no debate político sobre o lugar social da profissão no capitalismo e, historicamente, sobre a luta social dos trabalhadores que encontram na cultura a possibilidade de mudança de ordem com a formação do sujeito revolucionário, no entanto, pouco teorizou sobre a ênfase dessa dimensão como referencial analítico.

O material analisado revela essa fragilidade, apontando para diferentes perspectivas de apreensão da cultura. A baixa incidência de artigos que dialogam com a temática, de certa forma, estão vinculadas com a cultura profissional construída ao longo desses mais de 40 anos de renovação crítica da profissão. O movimento de reconceituação afirma a conquista da maturidade intelectual da categoria e inaugura uma nova fase teórica e política da cultura profissional, contudo não foi capaz de apropriar-se da teoria marxista da cultura. O Projeto ético-político e os veículos editoriais, como aparelhos hegemônicos que garantem a direção político-ideológica da profissão, reforçam de certa maneira o compromisso com a teoria crítica, no entanto, no que se refere ao domínio da cultura sob essas mesmas bases, não podemos dizer o mesmo.

Na conclusão desta pesquisa, podemos afirmar que a aproximação Serviço Social e



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

cultura, por meio de Gramsci, também é residualmente explorada ainda. O número incipiente de artigos sobre cultura demonstra os limites dessa reflexão na produção científica. Não é demais sublinhar que 1,4% do somatório de todos os artigos publicados, entre 1994 e 2014, pelos veículos editoriais selecionados (1.234 artigos), abordavam o tema da cultura, sendo que, ainda assim, nem todos amparados nos aportes marxistas da cultura.

O momento da reconceituação da profissão, em sua fase de crítica, no fim dos anos 1970, reaviva o interesse dos intelectuais em debater um novo projeto profissional comprometido com a crítica ao conservadorismo e afirmar o compromisso com a defesa da teoria social crítica. Esse momento, apesar de ser posterior à chegada das obras de Gramsci no Brasil, coincide com o momento de aprofundamento da democracia e da possibilidade de pensar a sociedade como arena de luta de classes e disputa de projetos, quando de fato a obra do sardo ganha difusão no país. O vínculo dos pesquisadores com a obra de Gramsci decorre da provocação ensejada, tendo em vista os fundamentos e as diretrizes desenhadas pela categoria em seus estatutos ético, político e acadêmico. Estudiosos com vínculos estreitos com o Serviço Social se ocupam com a tradução da obra de Gramsci no Brasil e vários outros seguem até hoje aprofundando os referidos aportes teóricos. Na década de 1980, podemos destacar a grande influência de Gramsci nos estudos de Vicente de Paula Faleiros, Marina Maciel, Franci Gomes e Alba Maria Pinho de Carvalho, que inauguraram um debate fecundo no processo de intenção de ruptura à luz de uma tradição marxista-gramsciana. Conforme destaca Simionatto (2011),

Inicialmente esses estudos se debruçavam sob dois aspectos; o primeiro, na análise dos rumos da sociedade brasileira (da sua formação social, da consolidação e ascensão de uma burguesia nacional totalmente desvinculada de um projeto nacional-popular a partir das análises da ditadura militar, etc) e, o segundo; na profissão mesma, com um debate acerca do papel dos intelectuais, a relação teoria-prática, o caráter político da profissão e a conformação de um projeto profissional revolucionário com estreitos vínculos com os movimentos populares (Simionatto, 2011, p.10).

O mundo da cultura é esfera da práxis, é dimensão social que compõe a sociedade e abarca a produção e reprodução da vida. Nesse sentido, para o Serviço Social essa esfera merece ser destacada e apropriada teoricamente a fim de compreender a experiência humana como totalidade, além dos próprios projetos societários em disputa, nos interstícios da ordem social burguesa e seu fôlego para constituir outro bloco histórico. Dessa forma, segue como um desafio para a categoria profissional, para a afirmação do projeto ético e político profissional, pensar a cultura como *modo de vida e visão de mundo*.

Williams (2011) recupera para o estudo da cultura a necessidade de trabalhar a categoria



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

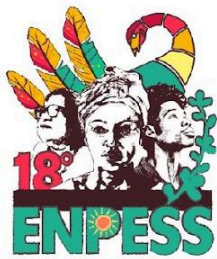
intenção, ou melhor, de resgatá-la para enfatizar que, embora seja verdade que qualquer sociedade é um todo complexo de práticas, também é verdade que toda sociedade tem uma organização e uma estrutura específicas, e que os princípios dessa organização e estrutura podem ser vistas como diretamente relacionadas a certas intenções sociais, pelas quais definimos a sociedade, ancoradas na experiência de classe. Essa é a grande contribuição dos Estudos Culturais ao recuperarem a complexidade da dinâmica social a partir da ênfase da categoria hegemonia na análise da totalidade; inclusive, jogando luz sobre a permanência e convivência do que Williams chamou de “culturas residuais e emergentes”, possíveis veredas de confrontação da ordem social.

É primordial compreendermos a necessidade social da profissão e sua função na reprodução social da vida, na reprodução espiritual. Tal desafio está posto e envolve também uma análise cuidadosa e crítica da cultura e dos modos de vida das classes fundamentais. Como profissão interventiva, é urgente para o Serviço Social debruçar-se sobre essa dimensão a fim de contribuir com as diversas formas de mobilização social, mantendo alianças com segmentos organizados das classes subalternas e somando-se às lutas sociais pautadas em projetos emancipatórios, assim como, fortalecer espaços de debate e de produção de conhecimento críticos e capazes de se contrapor às velhas e novas expressões do conservadorismo e reacionarismo.

Para concluir, é importante destacar que no âmbito da formação profissional o resgate da ideia de cultura, a partir de sua vertente crítica, - o materialismo cultural - e, considerando as diretrizes curriculares de 1996- deve ser realizado com a finalidade de garantir aspectos que envolvam a totalidade da vida social, associando-os, sobretudo, ao que podemos considerar estrutural e estruturante na formação social brasileira, como debates de classe, gênero e raça, por exemplo.

No que se refere às diretrizes curriculares, é importante destacar a garantia de flexibilidade dos currículos dos cursos de Serviço Social, permitindo sua adaptação às necessidades oriundas de mudanças históricas no processo de trabalho e nos impactos para a análise das expressões da questão social. Portanto, devemos pensar essas mudanças a partir do impacto nos territórios, na cultura, na formação de valores dos grupos e classes sociais entre outros aspectos referentes ao modo de vida.

Já para o exercício profissional, é fundamental que o debate de cultura e instrumentalidade (considerando aqui todos os aspectos necessários para o processo de trabalho), contemple as novas metodologias e novos instrumentos para organizar uma das mais



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

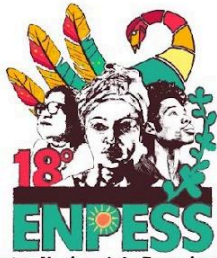
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

importantes dimensões da prática profissional- a dimensão pedagógica. Dessa forma, estamos considerando aqui a cultura também como um instrumento de trabalho do Serviço Social. Nesse caso, seus símbolos e práticas podem se constituir como instrumentos atuais, críticos e criativos de trabalho para pensar o cotidiano, formar consciência revolucionária e fomentar reflexões que possibilitem a transformação social nos diferentes âmbitos, a partir de propostas contra-hegemônicas.

Soma-se a isso, a necessidade de aproximação aos movimentos sociais e culturais populares, possibilitando assim, o desenvolvimento de projetos no âmbito da formação e do exercício profissional cujos objetivos sejam construir outras/novas iniciativas comprometidas com o PEPP e com o debate que já vem sendo realizado pelas entidades representativas da profissão: o conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAUÍ, M. *A universidade pública sob nova perspectiva*. In: Conferência de abertura da 26ª Reunião anual da ANPEd. Poços de Caldas, MG: ANPEd, 5 de Outubro de 2003.
- CARVALHO, D.B.B. e Silva M.O. *A pós-graduação e a produção de conhecimento no serviço Social brasileiro*. Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), Brasília, v,4, n.8, p.192-216: 2007.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere, volume 1: introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1999.
- IAMAMOTO, M.V. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetice: capital financeiro, trabalho e questão social*. SP: Cortez, 2007.
- \_\_\_\_\_. *A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro*. In: Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.
- LIGUORI, Guido & VOZA, Pasquale (ORG). *Dicionário do Pensamento Gramsciano*. 1ª Ed. SP: Boitempo, 2017.
- MACCIOCCHI, Maria-Antonietta. *A favor de Gramsci*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- NETTO, J. P. *A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social*. In: Curso de Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília. CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.
- QUIROGA, C. *A invasão positivista no marxismo*. São Paulo: Cortez, 1991.
- RIBEIRO, Rafaela. *A dimensão da cultura no debate acadêmico de Serviço Social: um panorama dos veículos editoriais pós-movimento de reconceituação (1994-2014)*. 2020. 276 páginas. Tese de Doutorado em Serviço Social. UERJ. Rio de Janeiro.
- SIMIONATTO, I. *Marxismo Gramsciano e Serviço Social: intervenções mais que necessárias*. Revista Em Pauta, RJ, V.9, N.27, p.17-33, jul., 2011.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2496>

\_\_\_\_\_. *Intelectualidade, política e produção do conhecimento: desafios ao Serviço Social*. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 117, p. 7-21, jan./mar. 2014.

WILLIAMS, R. *Cultura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. WILLIAMS, R. *Cultura*. São Paul, Paz e Terra, 2011.



---

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social